

HORTA ESCOLAR COMO UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PAULINO, Thiago de Aguiar¹ - UEPB

PEREIRA, Valeria dos Santos² - PIBID/UEPB

OLIVEIRA, Maria do Socorro Jeronymo Lima³ - EEEFMAVS⁴

PIBID/UEPB – Subprojeto de Biologia

Resumo

Este trabalho discorre sobre a aplicação de um minicurso, o qual teve como objetivo analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio para os problemas ambientais e nutricionais vivenciados nos dias atuais principalmente no contexto brasileiro. Para realização das atividades do minicurso foi utilizada como base do trabalho, uma horta escolar, desenvolvida e cultivada pelos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, localizada no bairro de Bodocongó na cidade Campina Grande, PB. O minicurso, por sua vez, ocorreu Vinculado ao projeto PENSE VERDE, PENSE LIMPO pré-existente na Escola e, foi realizado por bolsistas do PIBID/UEPB⁵ envolvendo estudantes das três séries que compõem o Ensino Médio. Durante a aplicação do trabalho diversas ferramentas didáticas foram utilizadas para realização das atividades, dentre elas: dinâmicas; jogos; músicas e vídeos. Ao termino foi possível perceber uma melhoria na percepção dos estudantes em relação aos conceitos relacionados à Educação Ambiental e na conscientização sensibilização e dos mesmos para preservação do ambiente escolar. Por meio das experiências vivenciadas durante o trabalho e das diferentes metodologias utilizadas no decorrer dele, pode-se perceber também uma melhor compreensão dos temas abordados, reflexo da disponibilidade dos alunos que se mostraram entusiasmados em participar de trabalhos em prol do meio ambiente. Esta congruência resultou em uma melhor capacidade assimilativa e, principalmente, reflexiva, dos alunos no processo de aprendizagem. Observamos por meio da relevância positiva do minicurso que, a abordagem da Educação Ambiental em nível escolar é essencial na formação crítica dos estudantes, de modo que esta deveria estar presente entre as atividades regulares das escolas de modo geral, especialmente entre o Ensino Médio.

Palavras-chave: Minicurso; Horta escolar; Educação Ambiental.

¹ *Licenciando em Ciências Biológicas – PIBID/Subprojeto Biologia – UEPB* E-mail: tdeaguiarpaulino@gmail.com

² *Licencianda em Ciências Biológicas – PIBID/Subprojeto Biologia – UEPB.* E-mail: valeria-pereira@hotmail.com

³ *Professora da Educação Básica, supervisora do PIBID – UEPB de Biologia* E-mail: msjeronymo@yahoo.com.br

⁴ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira.

⁵ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Universidade Estadual da Paraíba.

Introdução

Nas últimas décadas tem-se mostrado cada vez mais preocupante as questões voltadas à excessiva degradação meio ambiente. Poluição das águas, do solo, do ar com gases causadores do efeito estufa e o desmatamento, são exemplos de degradação do nosso planeta, sendo estes, fatores que mostram a necessidade de ações sociais que tenham o intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e para a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

A legislação nacional, na forma da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), estimula a formação ética e o desenvolvimento de autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando participante de qualquer uma das esferas do conhecimento existentes na sociedade atual.

No Art. 2º. da referida lei, está exposto que a educação “tem por finalidade proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Nesse sentido, o ensino deve ser voltado para uma melhoria na capacidade crítica e reflexiva dos participantes do processo de aprendizagem, possibilitando a estes a capacidade de analisar e se posicionar diante das inúmeras situações existentes na sociedade a qual estes se encontram inseridos.

Os PCNs⁶ propõem a Educação Ambiental (EA) como tema transversal para a prática docente devido às características multidisciplinares desta. Assim, a formação de indivíduos críticos e responsáveis com o ambiente que os rodeiam necessariamente pode estar atrelada à EA, corroborando com Guimarães (1995), que ressalta o papel da Educação Ambiental na propiciação do debate voltado à questão ambiental.

Paralelamente, o Governo Federal tem estimulado a prática da atividade docente entre licenciandos de diversas áreas do conhecimento, através da inserção destes, nas instituições de ensino básico do país, apoiando o desenvolvimento deles como “futuros professores” além de, contribuir para uma melhoria na qualidade das aulas por meio do uso de metodologias

⁶ Parâmetros Curriculares Nacionais

inovadoras de ensino através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Educação Ambiental e construção do conhecimento

Para Jacobi (2003), a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e dos ecossistemas, envolve uma necessária articulação, imprimindo, conseqüentemente, sentido às ações em Educação Ambiental (EA).

Paralelamente, Leff (2001) discorre sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que aconteça uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica racional existente, fundamentada no aspecto econômico do desenvolvimento. Assim, percebe-se a necessidade de formar indivíduos não apenas críticos sobre a temática, mas, capazes de agir efetivamente com ações que venham a melhorar o meio ambiente em que se encontram, isto, por vontade própria, decorrente da conscientização deles sobre a temática.

Trabalhar EA no âmbito escolar inserindo métodos inovadores nas atividades de sensibilização e conscientização pode contribuir para uma melhoria da qualidade de ensino e para a preservação do ambiente escolar e da complexidade socioambiental em geral. Santos (2010), afirma que a EA deve compreender conceitos e técnicas culturalmente abrangentes, para que o cidadão possa ter a capacidade de identificar causas e efeitos dos problemas ambientais.

Segundo Barbosa e Batista (2011), o incentivo à capacidade criativa dos educandos estimula-os a serem mais autônomos e abertos a novas experiências intelectuais. Entretanto, “apesar do apelo social, a criatividade tem tido pouca atenção na prática educacional e também nas pesquisas nacionais em educação científica” (BARBOSA; BATISTA, 2011, p.04).

Neste contexto a EA deve fazer-se enquanto proposta inovadora, atendendo as necessidades dessa nova maneira de compreender o mundo, oportunizando situações nas

quais possam ser desenvolvidas competências e habilidades caracterizadas por uma compreensão crítica do mesmo.

Assim sendo, os alunos se configuram como sujeitos estéticos que, aliados à cultura popular, são capazes de proporcionar a construção de seus conhecimentos, permitindo que sejam valorizados: sua cultura, sua comunidade e, principalmente, a si próprios. (DAMASCENO, 2009).

Percurso Metodológico

O presente trabalho é resultado de uma análise de estratégia didática desenvolvida no contexto de um minicurso intitulado “*A horta como uma ferramenta para o trabalho com educação ambiental*”, vinculado ao projeto PENSE VERDE, PENSE LIMPO em atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, localizada na cidade Campina Grande, PB.

O minicurso foi realizado pelos bolsistas do PIBID-Biologia em 7 encontros semanais, que aconteceram durante as segundas-feiras, entre os meses de outubro e novembro de 2012, em uma das salas de aula da escola. Foram formados dois grupos com voluntários que se dispuseram a participar dos trabalhos em horário oposto, nos turnos da manhã e tarde. Todos os participantes são alunos do ensino médio da referida escola nos turnos matutino e vespertino.

Para realização das aulas foram utilizadas metodologias diversificadas de ensino, dentre elas: aulas expositivas, com uso de projetor multimídia e vídeos; aulas lúdicas, utilizando-se de jogos e paródias; e mesa de debates. As atividades envolveram debates sobre temas relacionados a EA, educação alimentar e o ambiente de horta escolar presente na instituição, o qual foi a base fundamental utilizada para realização dos trabalhos.

O minicurso ocorreu em um período de tempo total de 8h e 45min estendendo-se durante sete semanas, sendo os encontros realizados apenas nas segundas feiras. No primeiro encontro foi realizada a aplicação de um questionário sobre a temática que seria abordada seguido da apresentação do minicurso em PowerPoint. No encontro seguinte, foi visualizado um vídeo e ocorreu um debate sobre o tema. A terceira aula versou sobre conceitos básicos em EA. No encontro seguinte foi visualizado outro vídeo seguido de um debate sobre

alimentação saudável. A quarta aula foi marcada pelo uso de uma dinâmica de completar frases versando sobre aspectos sociais e ambientais inerentes ao projeto da horta escolar. No quinto encontro foi aplicada uma atividade lúdica, sendo ela, um jogo de cartas, o qual versou os temas abordados no curso. Na penúltima aula foi aplicado um exercício para relembrar os conceitos trabalhados. No último encontro ocorreu a apresentação de paródias musicais desenvolvidas pelos alunos, as quais abordaram os temas trabalhados durante todo o minicurso.

Para análise dos resultados, a exemplo a dinâmica de completar frases e as paródias, foi seguido um procedimento de identificação de elementos fundamentais à construção de categorias. Tal processo consistiu no agrupamento de frases, fundamental à categorização. Para realização da observação foi desenvolvido um quadro de observação (Apêndice), possibilitando um estudo comportamental dos elementos escolares e da realização do minicurso.

Utilizando-se do método de “análise temática”, proposto por Bardin (2011), foi realizada a análise de conteúdo dos discursos obtidos nos textos produzidos, objetivando uma análise temática dos mesmos. Foram recortados trechos específicos, contendo significações de ordem semântica, a fim de se identificar a expressão de características dispostas em categorias.

Resultados e Discussões

Ricklefs (2010) afirma que a atual condição de desenvolvimento da população humana interfere diretamente na biosfera, uma vez que os diversos ecossistemas estão integrados numa grande rede complexa. Por conseguinte, conforme tem sido relatado em diversos trabalhos (FERNANDES, et. al. 2004; SEVERO, 2012; MELO et al, 2012a; 2012b), a forma como os indivíduos percebem o ambiente contribui significativamente para a sua ação neste meio. Para Fernandes (2004), a percepção pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar dele, de modo que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive, sendo as respostas ou manifestações daí decorrentes resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Enfatizando essas perspectivas, foi demonstrado durante o trabalho, na análise das participações e discussões durante a dinâmica de completar frases, que os alunos possuem identificação com os trabalhos realizados na horta escolar e que apresentam consciência dos problemas ambientais tão nocivos para biodiversidade nos dias atuais, além de terem demonstrado sensibilização para preservação do meio escolar e do meio ambiente em geral.

Foram observados entre os participantes comportamentos positivos a cerca da necessidade de se trabalhar em equipe além de frequentes questionamentos deles durante as discussões em sala de aula onde, nas quais eles debateram e proporá possíveis soluções para as temáticas trabalhadas.

Neste contexto, a dinâmica de completar frases mostrou-se como uma ferramenta essencial na demonstração e análise da aprendizagem onde, por meio desta, os alunos expressaram seus pensamentos e demonstraram uma boa capacidade assimilativa dos conteúdos aplicados no minicurso.

Considerações Finais

A observação dos discursos, expressos mediante a realização da dinâmica, da paródia musical e de todas as atividades corriqueiras durante do minicurso, evidenciaram entre os participantes pontos positivos acerca da necessidade de preservação da natureza onde, muitas vezes durante as aulas, mostraram-se decididos a trabalhar em projetos voltados à defesa do meio ambiente.

Por meio destas experiências, pode-se perceber também uma melhor compreensão dos temas abordados, reflexo da disponibilidade destes participantes em participar e das diferentes metodologias utilizadas no decorrer do processo. Esta congruência resultou em uma melhor capacidade assimilativa e, principalmente, reflexiva, dos alunos no processo de aprendizagem.

Pode-se concluir que, o uso do minicurso proporcionou aos alunos uma oportunidade de análise sobre a complexidade do tema abordado, o que fez com que eles pudessem refletir sobre o nível de degradação ao qual está submetida à biosfera, bem como o quanto é necessário a conscientização dos seres humanos, resultando na sensibilização destes e, conseqüentemente, no desenvolvimento de ações sociais que possibilitem melhoras significativas para os problemas ambientais que permanecem degradando o planeta.

Nesta perspectiva, constatamos por meio da relevância positiva do minicurso que, a abordagem da Educação Ambiental em nível escolar é essencial na formação crítica e reflexiva dos estudantes, de modo que esta deveria estar presente entre as atividades regulares das escolas em geral, especialmente entre o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de novembro de 1996.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 05set. 2012.

BARBOSA, R. G.; BATISTA, I. L. **A criatividade como uma referência para discutir as bases da ciência e do seu ensino.** VIII ENPEC, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1723-1.pdf>>. Acesso em 2 fev. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

DAMASCENO, A. M. B. **Um encontro da biologia com a música: por um ensino mais humanista.** Belo Horizonte, 2009.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC); SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília. MEC/SEF, 1998.

MELO, T. F. T. de; ASSIS, M. L. G. de; SEVERO, T. E. A.; SILVA, M. V. K. F. **Ação do PIBID por meio de um projeto de Horta comunitária como estratégia didática de Educação Ambiental.** XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino: UNICAMP, Campinas, 2012a, Livro 2, p. 6652 - 6663.

MELO, T. F. T. de; ASSIS, M. L. G. de; SEVERO, T. E. A.; DIAS, M. A. S. A horta escolar como estratégia didática do PIBID na Educação Ambiental. **Anales de las X Jornadas Nacionales V Congreso Internacional de Enseñanza de la Biología.** Vila Giardino, p.683-688, 2012b.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

SANTOS, P. A. M. **Inovações no ensino de ciências e na educação em saúde: um estudo a partir de projeto Finlay**. Dissertação (mestrado), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. 176p.